



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Sala Paulo VI

Quarta-feira, 6 de Agosto de 2014

Vídeo

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Nas catequeses precedentes vimos que a Igreja constitui um povo, um povo preparado com paciência e amor por Deus e ao qual todos nós somos chamados a pertencer. Hoje, gostaria de pôr em evidência a novidade que caracteriza este povo: trata-se verdadeiramente de um novo povo, que se fundamenta na nova aliança, estipulada pelo Senhor Jesus mediante o dom da sua própria vida. Esta novidade não nega o caminho precedente, nem se lhe opõe mas, ao contrário, leva-o em frente, completa-o.

Existe uma figura muito significativa, que serve de elo de união entre o Antigo e o Novo Testamento: a de João Baptista. Para os Evangelhos sinópticos, ele é o «precursor», aquele que prepara a vinda do Senhor, predispondo o povo para a conversão do coração e para o acolhimento da consolação de Deus, já próxima. Segundo o Evangelho de João, é a «testemunha», enquanto nos faz reconhecer em Jesus Aquele que vem do Alto, para perdoar os nossos pecados e para fazer do seu povo a sua esposa, primícias da nova humanidade. Como «precursor» e «testemunha», João Baptista desempenha um papel central no contexto da Escritura inteira, enquanto serve de ponte entre a promessa do Antigo Testamento e o seu cumprimento, entre as profecias e a sua realização em Jesus Cristo. Com o seu testemunho, João indica-nos Jesus, convida-nos a segui-lo e diz-nos sem meios-termos que isto exige humildade, arrependimento e conversão: trata-se de um convite à humildade, ao arrependimento e à conversão.

Do mesmo modo como Moisés tinha estipulado a aliança com Deus, em virtude da lei recebida no Sinai, assim Jesus, de uma colina à margem do lago da Galileia, confia aos seus discípulos e à multidão um ensinamento novo, que começa com as Bem-Aventuranças. Moisés transmite a Lei no Sinai e Jesus, o novo Moisés, comunica a Lei naquele monte, à margem do lago da Galileia. As Bem-Aventuranças são o caminho que Deus indica como resposta ao desejo de felicidade, ínsito no homem, e aperfeiçoam os mandamentos da Antiga Aliança. Nós estamos habituados a aprender os dez mandamentos — sem dúvida, todos vós os sabeis, já os aprendestes na catequese — mas não estamos acostumados a repetir as Bem-Aventuranças. Então, procuremos recordá-las e gravá-las no nosso coração. Façamos algo: eu vou dizê-las uma após a outra, e vós deveis repeti-las. Concordais?

Primeira: «Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados» [Todos repetem]

«Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus». [Todos repetem]

«Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus». [Todos repetem]

«Bem-aventurados sois vós quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim». Ajudo-vos: [repete com o povo] «Bem-aventurados sois vós quando vos caluniarem, quando vos perseguirem e disserem falsamente todo o mal contra vós por causa de mim».

«Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus». [Todos repetem]

Muito bem! Mas façamos algo mais: dou-vos um dever de casa, uma tarefa para fazer em casa. Pegai no Evangelho, aquele que tendes convosco... Recordai que deveis ter sempre convosco um pequeno Evangelho, no bolso, na bolsa, sempre; aquele que tendes em casa. Pegai no Evangelho e, vede que nos primeiros capítulos de Mateus — acho que no capítulo 5 — se encontram as Bem-Aventuranças. E hoje, ou amanhã, lede-as em casa. Fá-lo-eis? [Todos: Sim!]

Para não as esquecer, porque se trata da Lei que Jesus nos concede! Fá-lo-eis? Obrigado!

Nestas palavras encontra-se toda a novidade trazida por Cristo; toda a novidade de Cristo está nestas palavras. Com efeito, as Bem-Aventuranças são o retrato de Jesus, a sua forma de vida; e constituem o caminho da verdadeira felicidade, que também nós podemos percorrer com a graça que Jesus nos concede.

Além da nova Lei, Jesus confia-nos inclusive o «protocolo», de acordo com o qual seremos julgados. No fim do mundo nós seremos julgados. E quais serão as perguntas que nos farão lá? Quais serão as interrogações? Qual é o protocolo segundo o qual o Juiz nos julgará? É aquele que encontramos no capítulo 25 do Evangelho de Mateus. Hoje, tendes a tarefa de ler o capítulo 5 do Evangelho de Mateus, onde se encontram as Bem-Aventuranças; e lereis também o capítulo 25, onde está o protocolo, onde estão as perguntas que nos dirigirão no dia do Juízo. Não teremos títulos, créditos ou privilégios para aduzir. O Senhor reconhecer-nos-á se, por nossa vez, O tivermos reconhecido no pobre, no faminto, no indigente, no marginalizado, nos que sofrem, em quem está sozinho... Este é um dos critérios fundamentais de averiguação da nossa vida cristã, com o qual Jesus nos convida a confrontar-nos cada dia. Leio as Bem-Aventuranças e penso como deve ser a minha vida cristã, e depois faço o exame de consciência com este capítulo 25 de Mateus. Cada dia: fiz isso, fiz aquilo... Isto far-nos-á bem! São gestos simples, mas concretos.

Caros amigos, a nova aliança consiste precisamente nisto: em reconhecer-nos, em Cristo, contemplados pela misericórdia e pela compaixão de Deus. É isto que enche o nosso coração de alegria, e é isto que faz da nossa vida um testemunho bonito e credível do amor de Deus por todos os irmãos que encontramos todos os dias. Recordai-vos dos vossos deveres! Capítulo 5 de Mateus, e capítulo 25 de Mateus. Obrigado!

Saudações

Dirijo uma saudação cordial aos peregrinos de língua portuguesa, em particular aos brasileiros de Rio Grande da Serra. Queridos amigos, sois chamados a ser testemunhas do Evangelho no mundo, transfigurados pela alegria e pela graça misericordiosa de Deus. Desça sobre vós e sobre vossas famílias a bênção de Deus.

Dou cordiais boas-vindas aos peregrinos de língua árabe, em especial aos provenientes do Médio Oriente! Oremos intensamente pela paz no Médio Oriente: rezai, por favor! Queridos amigos, recordai-vos sempre que as Bem-Aventuranças são o caminho da verdadeira felicidade que também nós podemos percorrer com a Graça que Jesus nos concede. O Senhor vos abençoe!

Hoje dirigimos o nosso pensamento ao Venerável Servo de Deus Paulo VI, no aniversário da sua morte, ocorrida a 6 de Agosto de 1978. Recordamo-lo com carinho e admiração, considerando

que ele viveu totalmente dedicado ao serviço da Igreja, que amou com todo o seu ser. O seu exemplo de fiel servo de Cristo e do Evangelho sirva de ânimo e estímulo para todos nós.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana